ACOS AGRICULTORES DO SUL

Audiência na Comissão Parlamentar de Agricultura e Mar

Lisboa, 20 de Julho de 2012

Conclusão das obras do EFMA

As declarações do Senhor Primeiro Ministro na visita à 29ª OVIBEJA, dissiparam, esperemos que definitivamente, as dúvidas que têm pairado sobre a conclusão das obras do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA).

Esta clarificação por parte do Governo decorreu seguramente de um conjunto de reacções que várias organizações da sociedade civil foram, civilizadamente, fazendo chegar à tutela, transmitindo-lhe assim a noção da importância que este projecto assume para a agricultura e para a economia desta região e, em última análise, do país.

Neste processo foi também essencial a acção da Comissão Parlamentar de Agricultura e Mar, pela qual expressamos o nosso público agradecimento.

Restam, no entanto, alguns aspectos a que urge acudir, sob pena de se perpetuar o clima de incerteza que, não obstante o referido, ainda teima em pairar sobre o futuro do empreendimento e que também é alimentado por algumas declarações públicas de alguns representantes de organizações de agricultores com historial longo na oposição a este projecto.

De entre as acções que consideramos urgentes destacamos, pela sua importância, duas:

i) a publicação do novo cronograma das obras, de forma a permitir um planeamento cabal dos investimentos e evitar a tendência de fuga de capitais sempre que uma frente de obra pára, como é o caso presente das obras da albufeira de S. Pedro;

ii) a consagração de um regime de excepção no financiamento do PRODER aos investimentos a realizar nas zonas que sofrerão um adiamento na entrada em operação dos novos perímetros, que permita manter esse financiamento, ultrapassados os prazos regulamentares normais para execução dos investimentos.

Financiamento das explorações agrícolas

As empresas agrícolas, à semelhança das restantes empresas do país, necessitam de um instrumento que lhes possibilite acesso a crédito em condições que lhes permitam não só enfrentar a conjuntura de crise, que a todos afecta, mas também suprir as necessidades de investimentos produtivos nas explorações - essenciais para enfrentar os novos desafios que se deparam à agricultura - e as necessidades acrescidas de tesouraria, decorrentes da seca que nos assola.

Para tal, o Estado deverá aprofundar os instrumentos já disponibilizados aos agricultores, que chegam a configurar um tratamento desigual entre agricultores, devendo ser disponibilizada a todas as empresas agrícolas uma linha de crédito bonificado, à semelhança do que já existe para as PME não agrícolas.

Financiamento da sanidade animal e do SIRCA

A execução do Plano Nacional de Saúde Animal e a normal operação dos sistemas de recolha de cadáveres (SIRCA) são aspectos absolutamente essenciais para a manutenção do actual referencial de saúde pública e do acesso das explorações pecuárias aos mercados europeu e mundial. O financiamento destes dois serviços públicos tem, nos últimos anos, estado sob forte instabilidade, donde decorrem sérios problemas para as entidades prestadoras destes serviços, pondo mesmo em causa a sua continuidade.

A constituição do Fundo Sanitário e de Segurança Alimentar Mais é um passo importante na consolidação destes serviços, mas importa salvaguardar que as restantes componentes do financiamento não se constituam como um estímulo ao incumprimento por parte dos produtores pecuários.

Empresarial de Portugal

Ministério da Agricultura, Ambiente e Ordenamento do Território

Demasiado grande para brilhar

O sorteio das pastas governamentais deu a Assunção Cristas algo próximo de um *jackpot*. Saiu-lhe um ministério que já se dividiu em três e no qual se agregaram a Agricultura, o Ordenamento e o Ambiente. Perante o enorme desafio de ter de gerir o pesado e endividado sector das águas (cuja concessão está parada), a venda do Pavilhão Atlântico, a próxima reforma da Política Agrícola Comum (PAC) ou a Lei das Rendas, Assunção Cristas fez opções. O seu quotidiano divide-se entre a Agricultura, na qual produziu pensamento e acção, e o Ambiente, com algumas operações especiais, embora fugazes, em matérias sensíveis como a do arrendamento urbano. De fora da sua agenda ficou por completo o Ordenamento, da qual não se ouve de todo falar (embora a ministra prometa ajudar no ordenamento do território em... Angola), tendo as outrora importantes comissões de coordenação regional sido votadas ao abandono. Face ao gigantismo do ministério que gere, Assunção Cristas dificilmente fará milagres. Como na economia, os fogos que tem de apagar são muitos e de geografias variáveis. Em matérias mais exigentes, tem de delegar e confiar nos seus secretários de Estado, o que nem sempre traz bons resultados. Veja-se a forma como o seu braço direito para a Agricultura e o Desenvolvimento Rural está a gerir o sector do vinho do Porto, uma das principais exportações agro-alimentares do país, na qual conseguiu a proeza rara de ser criticado quer pela produção, quer pelo comércio. Na Agricultura, Cristas persegue a ideia da auto-suficiência alimentar do país, uma utopia para muitos agrónomos, e propõe uma bolsa

+ Assunção Cristas geriu bem o processo que levou à construção de uma nova lei das rendas, uma matéria com enormes impactes de natureza social e económica. Foi sensata na apresentação dos seus argumentos, soube acolher sugestões externas e conseguiu garantir de forma muito razoável os direitos dos inquilinos, principalmente os mais desfavorecidos, e os legítimos interesses dos proprietários. Cristas admite novas revisões à lei no futuro próximo, mas o que conseguiu para já é um bom avanço.

– O Estado tem o dever de zelar pela segurança alimentar, mas a ministra achou por bem pôr os supermercados acima de uma determinada área de exploração a pagá-la. Ou seja, tratou de criar mais um imposto que, como se sabe, as cadeias de supermercados tratarão de transferir para os consumidores. Em decisões como esta, nota-se na área dos ministros do PP um intervencionismo público pouco condizente com a filosofia liberal do primeiro-ministro e da generalidade dos ministérios.

Opinião

Este foi um ano em que, na área da agricultura, foram feitas várias correcções de coisas que vinham de trás. Uma das questões importantes, que é a do tempo de pagamento aos agricultores, ficou mais resolvida. Neste momento, os prazos estão dentro daquilo que é razoável. A fusão dos ministérios foi prejudicial, havendo menos tempo e menos capacidade para gerir cada uma das difíceis áreas que estão no ministério. Este foi um dos pontos negativos deste ano de governação. Para o futuro, a prioridade deve ser a de garantir que os fundos comunitários são bem gastos, nomeadamente que os fundos previstos para o Alqueva sejam negociados e transferidos para investimentos privados.
João Machado, presidente da CAP

in Público, 24.06.2012

AgroNotícias - 01-05-2012

Alqueva: Passos Coelho compromete-se com fim das obras em 2015

O primeiro-ministro assumiu ontem o compromisso do Governo de concluir as obras do Alqueva em 2015, defendendo que o projecto é "essencial" para promover o regadio e outras actividades "essenciais à recuperação económica" do Alentejo e do País.

Devido à situação económica e financeira do país, os investimentos "não puderam ocorrer como planeado" e o Governo teve que "fazer a reprogramação do investimento do Alqueva" e, "por essa razão, em vez de o próximo ano ser o ano de referência para a conclusão das obras, esse ano está referenciado para 2015", disse Pedro Passos Coelho.

O chefe do Governo falava aos jornalistas em Beja, durante uma visita à Ovibeja, onde, entre beijos e apertos de mão a visitantes da feira, provou vinhos, azeites e presunto da região e ouviu modas alentejanas, tendo, inclusive, cantado uma delas.

Questionado pelos jornalistas sobre se a conclusão do projecto global do Alqueva em 2015 é um compromisso do Governo, Pedro Passos Coelho respondeu: "Foi o compromisso que nós assumimos, não é verdade?".

Segundo Pedro Passos Coelho, "a afectação dos recursos necessários, quer por via do POVT [Programa Operacional Valorização do Território], quer por via do PRODER [Programa de Desenvolvimento Rural], estão assegurados".

Por isso, "independentemente" de o Governo conseguir ou não "encontrar forma de os fundos de coesão poderem vir ser drenados para esta obra tão importante, a verdade é que ela está assegurada", garantiu.

"E, portanto, conseguiremos levar a água do Alqueva a mais utilizadores, em particular através da extensão da sua rede secundária e também através de contratos de abastecimento com outras entidades que garantam também receitas próprias que possam ser reinvestidas no projecto", disse.

Pedro Passos Coelho disse que o Governo está "convencido" de que o Alqueva "será bem-sucedido e é determinante" para que as culturas de regadio possam "progredir, como tem vindo a conhecer", mas também possam ter "uma expansão ainda mais favorável".

"O Alqueva não tem nenhum atraso em termos de obras", as quais "estão a decorrer como o normal", garantiu, insistindo na necessidade que o Governo teve de reprogramar "um conjunto de futuras" empreitadas, que estavam previstas terminar em 2013, porque "não há recursos financeiros para as concluir dentro desse prazo".

Fonte: Lusa

Apontadores relacionados:

Artigos

- **AgroNotícias** *(29/04/2012)* - Castro e Brito acusa governo de "retirar" verbas de Alqueva para "outras regiões"
- **AgroNotícias** *(26/04/2012)* - 29.ª Ovibeja arranca amanhã e apela a "+ produção"

Sítios

- Ovibeja 2012

Produzido por Camares ® - © 1999-2010 Todos os direitos reservados

Record | Correio da Manhã | Sábado | Máxima | Destak | Automotor
Semana Informática | Assinaturas | Emprego | Classificados | Publicidade

Terça, 17 Julho 2012

Mobile | Newsletter | RSS | Widget | iPad | iPhone | Siga o Negócios | Obter Cotações OK | Pesquisar OK | Pesquisa Avançada

Sem pressa de chegar
Hello Tomorrow Emirates

negocios ONLINE

Fotogaleria: Paulo Macedo na redacção do Negócios
Veja as imagens do ministro no Negócios

Portas diz que Função Pública merece mais austeridade. Tem razão?
Quem deve pagar o défice?

Hoje nas Bancas
Conheça a primeira página do Negócios
SUBSCREVER

Homepage | Assinantes | Cotações | Mercados | Especiais | PME | I. Privado | Serviços | Fórum | Tópicos | Multimédia | Login | Registo
NAS BANCAS

Destaques » O que dirá o TC sobre os cortes salariais no privado? | ¿quieren saber que os va a pasar? Mirennos

Alqueva: Passos Coelho compromete-se com fim das obras em 2015

30 Abril 2012 | 20:06
Lusa

Partilhar Tweet 0 0

Imprimir | Enviar | Reportar Erros | Partilhar | Votar | Total 0 Votos T- T+ Tamanho

O primeiro-ministro assumiu hoje o compromisso do Governo de concluir as obras do Alqueva em 2015, defendendo que o projecto é "essencial" para promover o regadio e outras actividades "essenciais à recuperação económica" do Alentejo e do País.

Bruno Simão

Devido à situação económica e financeira do país, os investimentos "não puderam ocorrer como planeado" e o Governo teve que "fazer a reprogramação do investimento do Alqueva" e, "por essa razão, em vez de o próximo ano ser o ano de referência para a conclusão das obras, esse ano está referenciado para 2015", disse Pedro Passos Coelho.

O chefe do Governo falava aos jornalistas em Beja, durante uma visita à Ovibeja, onde, entre beijos e apertos de mão a visitantes da feira, provou vinhos, azeites e presunto da região e ouviu modas alentejanas, tendo, inclusive, cantado uma delas.

Questionado pelos jornalistas sobre se a conclusão do projecto global do Alqueva em 2015 é um compromisso do Governo, Pedro Passos Coelho respondeu: "Foi o compromisso que nós assumimos, não é verdade?".

Segundo Pedro Passos Coelho, "a afectação dos recursos necessários, quer por via do POVT [Programa Operacional Valorização do Território], quer por via do PRODER [Programa de Desenvolvimento Rural], estão assegurados".

Por isso, "independentemente" de o Governo conseguir ou não "encontrar forma de os fundos de coesão poderem vir ser drenados para esta obra tão importante, a verdade é que ela está assegurada", garantiu.

"E, portanto, conseguiremos levar a água do Alqueva a mais utilizadores, em particular através da extensão da sua rede secundária e também através de contratos de abastecimento com outras entidades que garantam também receitas próprias que possam ser reinvestidas no projecto", disse.

Pedro Passos Coelho disse que o Governo está "convencido" de que o Alqueva "será bem-sucedido e é determinante" para que as culturas de regadio possam "progredir, como tem vindo a conhecer", mas também possam ter "uma expansão ainda mais favorável".

"O Alqueva não tem nenhum atraso em termos de obras", as quais "estão a decorrer como o normal", garantiu, insistindo na necessidade que o Governo teve de reprogramar "um conjunto de futuras" empreitadas, que estavam previstas terminar em 2013, porque "não há recursos financeiros para as concluir dentro desse prazo".

Durante a visita à Ovibeja, Pedro Passos Coelho também assistiu a uma actuação da Tuna Académica da Escola Superior de Saúde de Beja na altura em que alunos de Enfermagem cantavam uma música, cujo refrão dizia: "Vou-me embora, vou partir, mas tenho esperança".

Após ouvir a música, o primeiro-ministro dirigiu-se a alguns dos alunos e disse: "Há um espaço grande para progressão profissional nesta área, de maneira que só vos posso desejar muito sucesso (...), porque em todo o mundo ainda há um défice" de profissionais de enfermagem.

Partilhar

Tags: Alqueva Passos Coelho obras 2015

« Anterior

PUB

NOVO FIAT 500C
PopStar edition

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

16:22 Espanha: Corte do subsídio de Natal atinge rendimentos superiores a 962 euros
16:09 Bernanke: Fed não recorre a estímulos para contrariar evolução "frustrante" do emprego
16:08 Álvaro Santos Pereira: "Tudo faremos para dinamizar a contratação colectiva"
15:53 FMI defende possibilidade de rever meta do défice
15:46 FMI diz que é preciso renovar esforços para aumentar a competitividade

VER MAIS

facebook negocios
Gosto 87.996 pessoas gostam disto.

Actividade recente
Iniciar sessão Tens de ter sessão iniciada no Facebook para veres a actividade recente dos teus amigos.

Só saída massiva de funcionários evita perda permanente de subsídios- ajuda externa - Jornal de negó
268 pessoas recomendam isto.

Como tapar o buraco de 2012... sem mais austeridade- A Escolha do Editor - Jornal de negócios online
103 pessoas recomendam isto.

Plugin social do Facebook

AS MINHAS NOTÍCIAS FAVORITAS

FOTOGALERIA
Hoje no negocios
Espanha: Corte do subsídio de Natal atinge rendimentos superiores a 962 euros

alqueva, Economia, Governo, Investimento, obras

Alqueva: PM compromete-se com fim das obras em 2015

Publicado a 30 ABR 12 às 22:13

O primeiro-ministro assumiu o compromisso do Governo de concluir as obras do Alqueva em 2015, defendendo que o projeto é «essencial» para promover o regadio e outras atividades «essenciais à recuperação económica» do Alentejo e do país.

Enviar por email Link

. Carlos Júlio regista declarações de Passos Coelho, onde o primeiro-ministro assume o compromisso do Governo de concluir as obras do Alqueva em 2015

Devido à situação económica e financeira do país, os investimentos «não puderam ocorrer como planeado» e o Governo teve que «fazer a reprogramação do investimento do Alqueva» e, «por essa razão, em vez de o próximo ano ser o ano de referência para a conclusão das obras, esse ano está referenciado para 2015», disse Pedro Passos Coelho.

O chefe do Governo falava aos jornalistas em Beja, durante uma visita à Ovibeja, onde, entre beijos e apertos de mão a visitantes da feira, provou vinhos, azeites e presunto da região e ouviu modas alentejanas, tendo, inclusive, cantado uma delas.

Questionado pelos jornalistas sobre se a conclusão do projeto global do Alqueva em 2015 é um compromisso do Governo, Pedro Passos Coelho respondeu: «Foi o compromisso que nós assumimos, não é verdade?».

Segundo Pedro Passos Coelho, «a afetação dos recursos necessários, quer por via do POVT [Programa Operacional Valorização do Território], quer por via do PRODER [Programa de Desenvolvimento Rural], estão assegurados».

Por isso, «independentemente» de o Governo conseguir ou não «encontrar forma de os fundos de coesão poderem vir ser drenados para esta obra tão importante, a verdade é que ela está assegurada», garantiu.

Ler Artigo Completo (Pág.1/2) Seguinte

Comentários Reacções no Twitter